

Nota da CUT Sobre o Congresso da Contag

Terminou no sábado, dia 14 de março, o 10º Congresso Nacional da Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), que elegeu uma nova direção composta por 13 membros, dos quais sete são dirigentes de entidades – sindicatos e federações – filiadas à CUT (Central Única dos Trabalhadores).

A Contag filiou-se à CUT em 1995, e desde então a presença dos cutistas na confederação só cresceu. Atualmente, das 27 federações existentes, 17 (63%) já são filiadas à CUT, nos estados do Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Sergipe, Tocantins e Rio de Janeiro. No campo, 1.261 sindicatos são filiados à CUT. Estas entidades permanecem filiadas à CUT, mesmo após o Congresso da Contag.

Por outro lado, as federações filiadas à CTB são hoje 6 (seis), e ainda existem 4 (quatro) federações independentes e; portanto, sem filiação a qualquer central.

O presidente eleito, Alberto Ercílio Broch, terá como tesoureiro o companheiro Manoel de Serra, cutista. A vice-presidente da CUT, Carmen Helena Foro, também compõe a nova direção da Contag. Além deles, há os seguintes cutistas que compõem a Executiva: Alessandra Costa Lunas, vice-presidente e diretora de Relações Internacionais; Maria Elenice Anastácio, secretária nacional de Juventude; Antonio Lucas Filho, secretário de Assalariados; William Clementinho Matias, secretário de Política Agrária; José Wilson Gonçalves, secretário de Políticas Sociais.

Votação acirrada e discursos incoerentes

A votação mais acirrada do Congresso ficou por conta da proposta, lançada por dirigentes ligados à CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), de que a Contag deveria permanecer independente de qualquer filiação a central sindical, pois dentro dela existem federações e sindicatos filiados tanto à CUT quanto à CTB.

Durante os debates do Congresso, os discursos daqueles que defendiam que a Contag deveria manter-se sem filiação foram permeados por palavras como unidade (ou unicidade) e independência, e de que a Contag era maior que as centrais sindicais existentes.

Já os companheiros/as cutistas mostravam a importância do processo de filiação da Contag à CUT, apresentando que o balanço dos 14 anos de trabalho conjunto era extremamente positivo para a luta dos trabalhadores/as no campo e na cidade, baseado especialmente na construção do PADRSS – Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, que tal unidade deveria ser encarada como uma luta da classe trabalhadora, e não uma luta isolada dos rurais.

A votação sobre esse tema, feita de forma secreta, dividiu os delegados e delegadas no plenário, resultando em 1440 votos pela desfiliação, e 1109 votos pela manutenção da filiação à CUT. É preciso destacar que para atingir este resultado, os delegados da CTB uniram-se aos setores mais conservadores que existem na Contag.

Apesar do resultado, não podemos considerar a votação como uma vitória da CTB, já que a proposta vencedora não foi a de filiação àquela central. Aliás, essa proposta sequer chegou a ser apresentada por eles, pois sabiam de antemão que seriam derrotados.

A diferença entre o discurso e a prática

Apesar do discurso de unidade e de independência, ficou clara a diferença entre o discurso e a prática dos companheiros da CTB, já que foram eles que resolveram dividir os trabalhadores e a esquerda, saindo da CUT, mais preocupados com o projeto político-partidário do que em organizar os trabalhadores de forma realmente independente e autônoma.

Consolidar a unidade e a hegemonia cutista no campo

A CUT, junto com o ramo dos rurais, pela história construída coletivamente e pelo futuro que nos espera, de muitas velhas e novas batalhas, renovam o compromisso e disposição de luta de organizar os trabalhadores rurais, assalariados e da agricultura familiar, e assim, disputar os rumos do desenvolvimento do Brasil, numa perspectiva sustentável e solidária.

E é essa prática que manterá a unidade dos cutistas, romperá obstáculos e consolidará a organização dos rurais na CUT, fortalecendo nosso projeto sindical e construindo a hegemonia cutista no campo.

São Paulo, 18 de março de 2009.

DIREÇÃO NACIONAL DA CUT

Leia também clicando no link a seguir, a [Nota da Contag](#) com esclarecimentos a respeito das declarações do secretário-geral da Contag ao Portal Vermelho.